

EMPREENDEDORISMO INDÍGENA: UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO MAPANA NA COMUNIDADE TICUNA NO AMAZONAS

RESUMO

Este trabalho analisou as ações da Associação de Mulheres Indígenas de Belém do Solimões (MAPANA) na comunidade Ticuna de Belém do Solimões, Amazonas, explorando sua atuação nas dimensões ambiental, cultural e econômica. A pesquisa buscou compreender como as práticas associativas contribuem para o fortalecimento da identidade, a sustentabilidade ambiental e a melhoria das condições de vida da população indígena, considerando os desafios cotidianos. Utilizando a análise do discurso, foram entrevistados sete associados da MAPANA. Os relatos revelaram o compromisso da associação com a preservação da língua e dos saberes Ticuna, o enfrentamento dos impactos ambientais (como desmatamento e contaminação), e o fomento à geração de renda por meio de atividades sustentáveis, como agricultura familiar, artesanato, e a organização de oficinas e feiras. Os membros associaram-se principalmente pela busca de sustentabilidade e bem-estar familiar, incluindo segurança alimentar e renda. Apesar da amostra limitada de entrevistados, os dados evidenciam o papel transformador da MAPANA no fortalecimento das práticas culturais e na busca por alternativas econômicas sustentáveis.

Palavras-chave: Empreendedorismo Indígena; Sustentabilidade; Comunidade Ticuna; MAPANA; Análise do Discurso.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo indígena na comunidade Ticuna de Belém do Solimões, Tabatinga (AM), oferece vasto potencial socioeconômico e ambiental, apesar dos desafios. Essa comunidade é um polo indígena com mais de 7.000 habitantes, onde o povo Ticuna é o maior grupo étnico do Brasil, com 53.544 indivíduos (IBGE, 2022).

A Associação de Mulheres Indígenas de Belém do Solimões (MAPANA), fundada em 2009, é crucial para o desenvolvimento local (MAPANA, 2025). Ela atua em segurança alimentar, fornecendo produtos agrícolas para o PNAE; empoderamento econômico feminino por meio de agricultura familiar, artesanato, têxteis e culinária tradicional; e preservação etno-cultural, garantindo a transmissão de saberes ancestrais. Suas ações defendem os direitos das mulheres, promovem a cultura local e visam a autonomia econômica através de atividades como avicultura e planos para uma fábrica de beneficiamento de frutas, além de formar novas lideranças. O estudo foca no empreendedorismo feminino indígena (ambiental, cultural e financeiro), onde associações como a MAPANA são exemplos de desenvolvimento pessoal. O empreendedorismo indígena, além de fonte de renda via artesanato e agricultura, expande e preserva a cultura (SILVA & ALMEIDA, 2019). Este vai além do financeiro, compartilhando saberes e integrando elementos étnicos e sustentabilidade para o desenvolvimento local (CORREIA, 2019). A pesquisa busca responder: "De que modo o empreendedorismo indígena na comunidade Ticuna de Belém do Solimões se manifesta e quais são os impactos socioeconômicos, culturais e ambientais de suas iniciativas, em especial as conduzidas por mulheres como a MAPANA?"

O objetivo deste estudo é os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais empreendedorismo indígena da Associação MAPANA na comunidade Ticuna de Belém do Solimões.

Para isso, busca-se compreender como associações como a MAPANA que promovem os direitos da comunidade indígenas, reconhecendo sua luta por um espaço igualitário e independência financeira duradoura.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Empreendedorismo Indígena

No Brasil, muitos enxergam os brasileiros como empreendedores em potencial, O empreendedorismo indígena é impulsionado pela necessidade e interesse, focado na cultura do "empreendedor espontâneo" (DAVEL & CORA, 2020). O artesanato é uma forma crucial de empreendedorismo, facilitando a entrada no mercado e preservando a rica cultura indígena, um patrimônio nacional (DAVEL & CORA, 2020). Outras possibilidades incluem sementes, produção agrícola e colheita de frutas.

Um empreendedor assume riscos e inova constantemente, agregando valor a produtos/serviços, enquanto preserva a gestão de recursos com eficiência e eficácia (SILVA; ALMEIDA, 2019). A cultura, com seus múltiplos conceitos (SANTOS, 2021), é central para o empreendedorismo indígena, que vai além de negócios, sendo uma ferramenta de empoderamento, preservação cultural e desenvolvimento sustentável (SILVA & GOMES, 2022). Mulheres indígenas empreendedoras do Oiapoque são protagonistas na luta por direitos e reconhecimento cultural (SANTOS & MACHADO, 2019). O processo empreendedor exige uma compreensão do contexto histórico, político, social e cultural para fomentar a transformação comunitária (FELIX, 2020). Muitos empreendimentos indígenas focam em artesanato e design, com preocupações ambientais, como a venda de amêndoas de babaçu e produtos agrícolas livres de agrotóxicos (SILVA & ALMEIDA, 2019). Projetos como a horta comunitária na comunidade Guariba são exemplos de sucesso (DE BRITO RODRIGUES et al., 2018). O empreendedorismo cultural é um novo meio de trabalho nas artes e cultura (SILVA & GOMES, 2022). O turismo é outra atividade que, embora traga benefícios econômicos e fortaleça laços comunitários, levanta preocupações sobre mercantilização cultural e conflitos internos (PROENÇA & PANOSO, 2022; BRANDÃO et al., 2013). A inovação é fundamental para o empreendedorismo indígena, criando novos produtos e serviços que atendam às necessidades das comunidades, aproveitando o conhecimento tradicional, a conexão com o meio ambiente e a valorização da cultura (MORHY & COSTA, 2023). O artesanato é vital para geração de renda e preservação da identidade (FLEURY, 2002). O comércio de bijuterias artesanais no Amazonas ilustra o potencial biotecnológico e socioeconômico (MORHY & COSTA, 2023).

3. METODOLOGIA

Este estudo visa analisar o potencial transformador do empreendedorismo indígena da Associação MAPANA na comunidade Ticuna de Belém do Solimões, avaliando seus impactos socioeconômicos, culturais e ambientais. A pesquisa adota uma abordagem multidimensional de sustentabilidade (ambiental, social, cultural e econômica). Trata-se de um estudo de caso qualitativo de natureza aplicada. A metodologia qualitativa é ideal para explorar profundamente as experiências e percepções da comunidade Ticuna, enquanto o estudo de caso permite a análise detalhada desse fenômeno singular, envolvendo cultura, ambiente, economia e sociedade. Essa escolha metodológica permite compreender como a cultura indígena influencia o empreendedorismo feminino e as motivações/dificuldades dos associados (Gil, 2002). Os métodos de coleta de dados incluem entrevistas (com 7 participantes da MAPANA), observações e análise documental, garantindo uma exploração abrangente dos aspectos que moldam o empreendedorismo indígena. A pesquisa utilizou análise do discurso (AD), baseada

em Michel Pêcheux, para aprofundar a compreensão das motivações e percepções dos membros da MAPANA (NARVAZ ET AL., 2006). A AD considera o contexto histórico, social e institucional do discurso. As dimensões analisadas foram: motivação para associação, dimensão ambiental, dimensão cultural (preservação da cultura) e dimensão econômica (melhora da economia local).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Estudo de caso da comunidade Belém do Solimões e a MAPANA

A comunidade indígena de Belém do Solimões, localizada na margem direita do Alto Rio Solimões, dentro da Terra Indígena Eware-I, no município de Tabatinga (AM), tem uma população de aproximadamente 7.755 habitantes. A pesquisa empregou a Análise do Discurso (AD) para aprofundar a compreensão das motivações e percepções dos moradores da comunidade Ticuna de Belém do Solimões, em especial aqueles associados à MAPANA. Fundamentada nos desenvolvimentos teóricos de Michel Pêcheux e seus desdobramentos a partir do final da década de 1960. A metodologia consistiu na categorização das falas dos participantes em quadros temáticos, facilitando a identificação de padrões e a interpretação de seus significados. As dimensões analisadas, que refletem as motivações e os impactos percebidos pelos membros da associação, foram: a) Motivação para associação; b) Dimensão Ambiental; c) Dimensão Cultural; d) Dimensão sócio-ambiental; e) Dimensão Econômica.

- a) **Motivação** : No que tange à motivação, a maioria dos membros associou-se à MAPANA buscando assegurar a sustentabilidade e o bem-estar de suas famílias, principalmente por meio da geração de renda e da garantia da segurança alimentar, além de promover práticas sustentáveis na comunidade

O Quadro 1 sintetiza as motivações que levaram os moradores a se associarem à MAPANA.

Quadro 1: Motivação

<ul style="list-style-type: none"> • Motivação para entrar na associação: Quais os motivos que a levaram a se associar à Mapana?
<ol style="list-style-type: none"> 1. “Entrei na associação para garantir a sustentabilidade e o bem-estar da minha família.” (AD) 2. “Me associei para evitar o desperdício das frutas produzidas e transformar isso em benefícios para a comunidade.” (ALC) 3. “Busquei a associação com o objetivo de obter renda e promover a sustentabilidade da minha família.” (BGD) 4. “Meu principal motivo foi garantir alimentos e uma fonte de renda para sustentar minha família.” (LUZ) 5. “Quis participar para contribuir com a alimentação da minha família e fortalecer a sustentabilidade local.” (MLUC) 6. “Entrei para resgatar nossa cultura tradicional de plantio e promover práticas sustentáveis na comunidade.” (OSC) 7. “Minha motivação foi buscar sustentabilidade e garantir uma fonte de renda para minha família.” (VDM)

Fonte: dados da pesquisa

b) Dimensão Ambiental

O Quadro 2 resume as falas da dimensão ambiental a seguir:

Quadro 2: Dimensão ambiental

<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão Ambiental: Quais os impactos ambientais enfrentados pela comunidade? • Como a associação ajuda a reduzir?
--

- 1 - O **desmatamento reduz a presença de espécies de plantas medicinais e de caça**, fundamentais para a cultura e a alimentação da comunidade. (AD)
- 2 - Apesar dos esforços das lideranças, há registros de **exploração ilegal de madeira** em áreas próximas ou mesmo dentro de territórios indígenas. (ALC)
- 3 - A ausência de técnicas sustentáveis, como o pousio ou a agroecologia, contribui para o empobrecimento e a **erosão dos solos**. (BGD)
- 4 - A **erosão compromete a fertilidade do solo**, afetando diretamente a segurança alimentar da comunidade. (LUZ)
- 5 - Lançamento de **resíduos domésticos e agrotóxicos**, além da **presença de mercúrio** oriundo de atividades garimpeiras na região do Alto Solimões. (MLUC)
- 6 - Apesar de iniciativas de agricultura tradicional, há aumento no **uso de fertilizantes e defensivos, que contaminam o solo e a água**. (OSC)
- 7 - A **contaminação compromete o acesso à água potável** e pode causar **doenças** de veiculação hídrica, afetando principalmente **crianças e idosos**. (VDM)

Fonte: dados da pesquisa

c) Dimensão Cultural: A análise do discurso na Dimensão Cultural revela o papel central da Associação MAPANA na manutenção da identidade cultural Ticuna.

O Quadro 3 reúne e sintetiza os principais comentários feitos pelos associados, a seguir:

Quadro 3: Dimensão Cultural

<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão cultural: A associação ajuda a preservar a língua e a religião da comunidade?
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sim. A associação promove encontros culturais onde os mais velhos ensinam a língua Ticuna às crianças, fortalecendo o uso cotidiano da língua materna dentro da própria comunidade. (AD) 2. Através de atividades culturais, como danças, cantos e contação de histórias, a associação colabora para a manutenção das práticas religiosas tradicionais, repassadas de geração em geração. (ALC) 3. Sim. Oficinas com os anciãos e pajés são organizadas para explicar os rituais espirituais e mitos de origem Ticuna, valorizando a fé e o conhecimento tradicional indígena. (BGD) 4. A associação apoia eventos como o Ritual da Moça Nova e outras cerimônias tradicionais, que mantêm vivas as crenças espirituais e a conexão com os espíritos da floresta. (LUZ) 5. Sim. A associação colabora com professores indígenas para que a língua e os ensinamentos espirituais estejam presentes no currículo da escola comunitária, em língua materna. (MLUC) 6. Através de projetos culturais financiados por parceiros externos, a associação grava cantos sagrados e histórias em áudio e vídeo, criando acervos para fortalecer a identidade religiosa e linguística. (OSC) 7. A juventude é incentivada a participar de grupos de canto e teatro na língua Ticuna, promovidos pela associação, o que ajuda a manter o idioma e a espiritualidade indígena vivos entre os jovens. (VDM)

Fonte: dados da pesquisa

d) Dimensão social- ambiental: A análise do discurso na seção sobre a Dimensão Social-Ambiental revela uma profunda consciência dos impactos negativos que afetam a comunidade Ticuna, ao mesmo tempo em que destaca a capacidade da Associação MAPANA na busca por soluções integradas.

O Quadro 4 apresenta um resumo dos comentários dos associados, a seguir:

Quadro 4: Dimensão Social-ambiental

<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão Social-ambiental: Quais os impactos ambientais enfrentados pela comunidade? Como a associação ajuda a reduzir?
<ol style="list-style-type: none"> 1. O desmatamento tem causado perda de áreas de caça e coleta de plantas medicinais, afetando diretamente os modos tradicionais de subsistência. A associação atua promovendo reflorestamento comunitário e conscientização sobre o uso sustentável da floresta. (AD) 2. A erosão do solo, causada por práticas agrícolas intensivas e desmatamento das margens dos igarapés, reduz a

fertilidade das terras. **A associação incentiva a agricultura sustentável** e o uso de técnicas tradicionais de plantio, como o pousio, para preservar o solo. (ALC)

3. A contaminação das águas por resíduos e possíveis agentes químicos ameaça a saúde da comunidade. A associação organiza **campanhas de educação ambiental e oficinas de tratamento básico da água**, buscando alternativas mais seguras para o **descarte de resíduos**. (BGD)

4. A diminuição da biodiversidade local afeta a alimentação e os rituais culturais. **A associação ajuda a preservar espécies nativas por meio de hortas comunitárias agroecológicas** e projetos de valorização dos **conhecimentos tradicionais sobre plantas e animais**. (LUZ)

5. O aumento do lixo doméstico, sem coleta adequada, gera impactos visuais e contaminação do solo. **A associação realiza mutirões de limpeza e estimula a coleta seletiva e reutilização de materiais, especialmente no artesanato indígena**. (MLUC)

6. As mudanças no clima e no regime das águas afetam a pesca e o acesso aos alimentos. A associação **desenvolve ações de manejo sustentável de peixes, como o pirarucu, e busca parcerias para fortalecer a segurança alimentar da comunidade**. (OSC)

7. A juventude indígena tem perdido **o interesse nas práticas tradicionais, o que enfraquece o conhecimento ancestral sobre preservação ambiental**. A associação promove **formações culturais, oficinas e projetos com jovens para resgatar a identidade e estimular o cuidado com o território**. (VDM)

Fonte: dados da pesquisa

d) Dimensão econômica

A análise do discurso revela que a associação MAPANA contribui significativamente para a economia da comunidade ao organizar feiras para a venda de produtos locais, gerando renda direta às famílias. O Quadro 5 demonstra como as ações da associação impactam positivamente a economia local, a seguir:

Quadro 5: Dimensão Econômica

- **Dimensão econômica:** Como a associação contribui para melhoria economia da comunidade?

1. A associação **organiza feiras comunitárias** onde os **produtos agrícolas e artesanais** são vendidos, **gerando renda direta para as famílias** e incentivando o consumo local. (AD)
2. Por meio da criação de **grupos de produção (como avicultura e plantio comunitário)**, a associação **promove o trabalho coletivo e o fortalecimento da economia solidária**. (ALC)
3. A associação facilita o acesso a cursos e **oficinas de capacitação profissional**, como **produção de sabão natural, costura e artesanato**, aumentando as **possibilidades de geração de renda**. (BGD)
4. Com apoio de parceiros, a associação busca **linhas de financiamento e microcrédito para pequenos empreendimentos comunitários**, permitindo o início de novos negócios. (LUZ)
5. A comercialização de produtos como **farinha, frutas nativas, galinhas e ovos**, através da associação, **melhora a segurança alimentar** e gera **excedentes para a venda**. (MLUC)
6. A associação estabelece **parcerias com ONGs e instituições públicas** que **trazem projetos de desenvolvimento sustentável**, beneficiando economicamente dezenas de famílias indígenas. (OSC)
7. **Os jovens** são incentivados a participar **de projetos produtivos como o artesanato e o turismo cultural**, gerando novas fontes de renda e **reduzindo a dependência de empregos externos**. (VDM)

Fonte: dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pela associação MAPANA na comunidade indígena Ticuna de Belém do Solimões, Amazonas, destacando sua atuação nas dimensões ambiental sócio-ambiental, cultural e econômica. A pesquisa buscou compreender como as práticas associativas contribuem para o fortalecimento da identidade, a sustentabilidade ambiental e a melhoria das condições de vida da população indígena, preservação da cultura, considerando os desafios enfrentados no cotidiano da comunidade.

Durante o desenvolvimento do estudo, foram entrevistados sete associados da MAPANA, cujos relatos revelaram experiências significativas relacionadas à preservação da língua Ticuna, à valorização dos saberes tradicionais, ao enfrentamento de impactos ambientais e ao incentivo à geração de renda por meio de atividades sustentáveis, como o artesanato, a agricultura familiar e a realização de oficinas e feiras. Apesar da limitação do número de entrevistados e da

ausência de lideranças formais nas falas, os dados coletados oferecem um panorama importante sobre o papel transformador da associação dentro da comunidade. Conclui-se que a associação MAPANA desempenha uma função essencial no fortalecimento das práticas culturais e na busca por alternativas econômicas sustentáveis. Para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar o número de entrevistados, incluindo lideranças comunitárias, professores indígenas e jovens, a fim de aprofundar a análise e dar maior representatividade às vozes da comunidade Ticuna de Belém do Solimões.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Cristiane Nascimento, José Carlos Barbieri, and Edgar Reyes-Junior. "Desenvolvimento sustentável e turismo indígena: uma análise das oportunidades e limitações do turismo nas comunidades indígenas da Reserva São Marcos (RR)." *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)* 6, no. 1 (2013).
- DAVEL, E.; CORA, M.A.J. Empreendedorismo cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. In: SEMEAD, 23., 2020, São Paulo. Anais[...]. São Paulo: USP, 2020.
- DE BRITO RODRIGUES CI, Barros RP, Fideles I, De Brito Rodrigues JV, Wanderley GT. Horta Comunitária na Comunidade Indígena Do Guariba. Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208. 2018;5(1).
- DOS SANTOS, A., & MACHADO, T. L. (2019). As mulheres no movimento indígena de Oiapoque: uma reflexão a partir da associação das mulheres indígenas em mutirão. *Espaço Ameríndio*, 13(1), 67-67.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: População indígena por etnia. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06/2025.
- FELIX, Vivianne Freire. Empreendedorismo, modelos de negócios alternativos e desenvolvimento turístico local: um estudo no município de Conde–PB. 2020, 162 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- FLEURY, Catherine Arruda Ellwanger. Renda de bilros, renda da terra, renda do Ceará: a expressão artística de um povo. Annablume, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 2002.
- MAPANA – ASSOCIAÇÃO DE MULHERES INDÍGENAS. Disponível em: <https://capuchinhosbelemdosolimo.es.org.br/parcerias/mapana-associacao-de-mulheres-indigenas/>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. "Empreendedorismo indígena: gestão e sementes da biodiversidade." (2023).
- PROENÇA, Ana Rosa Guimarães Bastos, Alexandre PANOSSO. "Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisasú Sarusawa”(Rio Cuieiras-Amazonas)." *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* 16 (2022): e-2408.
- SANTOS, Rosana Maria dos. Os múltiplos conceitos de cultura. ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 17., Salvador, Anais [...], 2021tz.
- SILVA, Marcos Pereira; ALMEIDA, Severina Alves. Empreendedorismo indígena no Tocantins: um estudo com a comunidade Apinajé da aldeia São José. **Facit Business and Technology Journal**, 2019, 1.10
- SILVA; GOMES. Empreendedorismo indígena: uma revisão de literatura. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, 2022, 7.1: 04-25.